

RESSALVA

Atendendo a solicitação do(a) autor(a), Lucas Nain Oliveira de Almeida, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 25/02/2028.

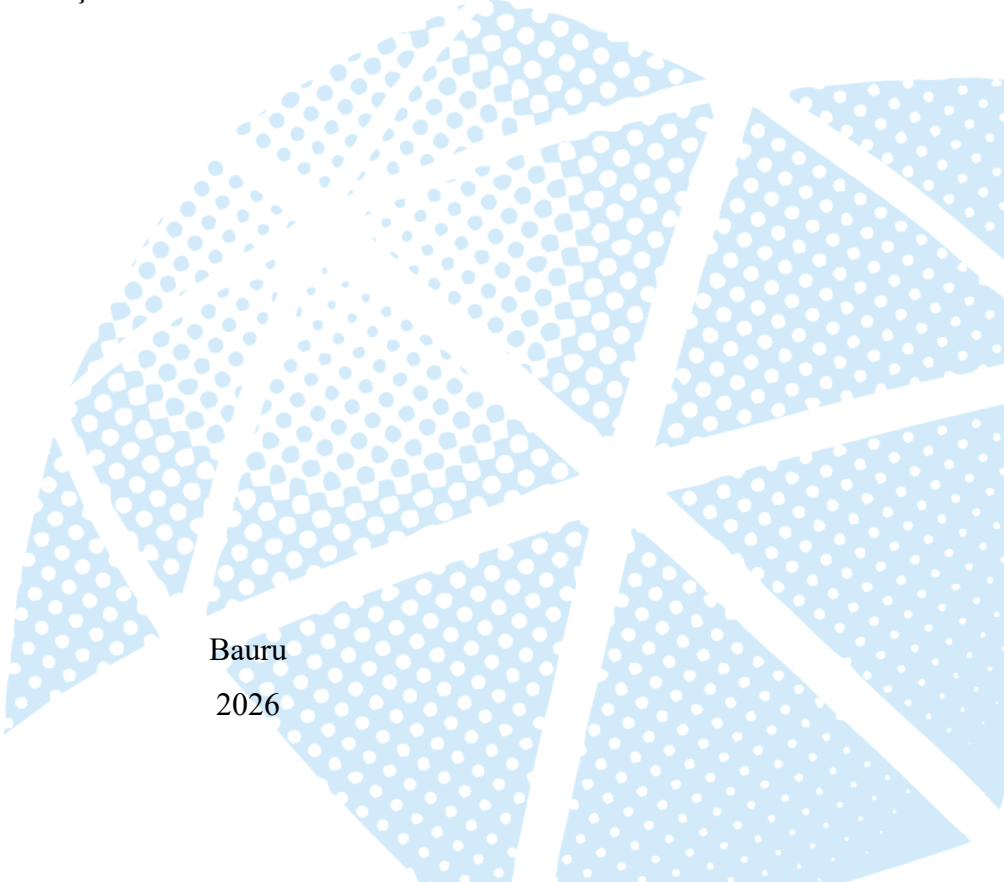
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

LUCAS NAIN OLIVEIRA DE ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS HISTÓRICO-
CRÍTICOS:**

a relação conteúdo-forma-destinatário

Bauru
2026



LUCAS NAIN OLIVEIRA DE ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS MUNICIPAIS HISTÓRICO-
CRÍTICOS:**

a relação conteúdo-forma-destinatário

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação para a Ciência.

Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Orientador(a): Profa. Dra. Marcela de Moraes Agudo

Bauru

2026

Almeida, Lucas Nain Oliveira de.

A educação ambiental nos currículos municipais
histórico-críticos: a relação conteúdo-forma-
destinatário/ Lucas Nain Oliveira de Almeida. - Bauru,
2026

141 f. : il.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Marcela de Moraes Agudo

1. Educação ambiental crítica. 2. Pedagogia
Histórico-crítica. 3. Triade conteúdo-forma-
destinatário. 4. Currículo. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LUCAS NAIN OLIVEIRA DE ALMEIDA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 24 de fevereiro de 2026, às 9h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LUCAS NAIN OLIVEIRA DE ALMEIDA, intitulada "A educação ambiental nos currículos municipais histórico-críticos: a relação conteúdo-forma-destinatário". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARCELA DE MORAES AGUDO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação / UNESP / Câmpus de Botucatu - IBB, Prof. Dr. LEONARDO KAPLAN (Participação Presencial) do(a) Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE) / UERJ/ Faculdade de Educação (EDU), Profa. Dra. LUCIANA MARIA LUNARDI CAMPOS (Participação Presencial) do(a) Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação / UNESP / Câmpus de Botucatu - IBB, Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 MARCELA DE MORAES AGUDO
Data: 26/02/2026 18:22:55-0300
Verifique em <https://validar.ig.gov.br>

Profa. Dra. MARCELA DE MORAES AGUDO

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, minha maior inspiração, pelas conversas e por acreditar em mim. Ao meu irmão, pelas trocas de ideias, alegrias e companheirismo. Independentemente do tempo, nossos laços são eternos. Obrigado!

Aos amigos(as) de minha cidade natal, que, apesar da distância, mantêm o contato, meus profundos agradecimentos. E àqueles(as) amigos(as) do tempo da graduação e da pós-graduação, vocês foram fundamentais. Espero ter muitas mais alegrias junto a vocês.

A todos do Grupo de Pesquisa em Formação e Ação dos Professores de Ciências e de Educadores Ambientais, agradeço pelas discussões, leituras e amizades.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, minha casa de formação na graduação e agora na pós-graduação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência. Aos servidores dessa instituição com quem tive o prazer de compartilhar momentos, vocês foram de grande valia para minha formação. Em especial aos docentes Luciana Maria Lunardi Campos, Renato Eugênio da Silva Diniz e Marcela de Moraes Agudo, com quem pude aprender tanto ao longo da graduação e da pós-graduação.

À minha orientadora Marcela de Moraes Agudo, pelas conversas e pela orientação sempre atenta e disposta à melhoria da minha pesquisa e do meu processo de aprendizagem.

Aos membros da banca, Luciana Maria Lunardi Campos e Leonardo Kaplan, que trouxeram sensíveis e ricas contribuições para o aprimoramento da presente pesquisa.

Às referências acadêmicas citadas neste trabalho, espero ter conseguido me apropriar corretamente dos conhecimentos que vocês buscaram transmitir. Em especial àquelas autorias que trouxeram ideias-chave para o desvelamento desse estudo: Dermeval Saviani, Ligia Márcia Martins, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis, Carolina Nozella Gama e Júlia Malanchen.

Um agradecimento especial a uma referência musical/artística muito importante para mim, que ouvi pela primeira vez na época da Educação Básica, mas que ainda me acompanha, expondo os problemas sociais e possibilitando um lampejo crítico inicial sobre a prática social, tão complexa e desigual. Me refiro aqui ao cantor e compositor Sabotage (1973–2003).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro concedido durante o mestrado.

“[...]”
Alternativa pra criança aprender basta quem ensina
Essa é a verdade, criança aprende cedo a ter caráter
A distinguir sua classe, estude Marx
Seja um Mártir, às vezes um Luther King, um Sabotage”
(Sabotage, Canção Foi Tão Bom, 2016, s/p)

RESUMO

O objeto principal do estudo é a educação ambiental nos currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica, especificamente os currículos municipais mais atuais de Cascavel/PR, Cambé/PR e Limeira/SP, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A pesquisa se debruça sobre algumas das elaborações curriculares contra-hegemônicas que, em analogia, são uma contra-mola no interior da própria engrenagem. Diante disso, buscou-se responder como ocorre a educação ambiental em três currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica, tendo em vista a tríade conteúdo-forma-destinatário. Para isso, nosso objetivo foi entender as possibilidades e os limites encontrados na educação ambiental nos currículos da pedagogia histórico-crítica, segundo os aspectos e as relações da tríade conteúdo, forma e destinatário. A pesquisa é documental, uma vez que suas fontes são documentos curriculares, caracterizando-se, portanto, como um estudo do tipo empírico, na medida em que investiga uma realidade sensível. O método de pesquisa é o materialismo histórico-dialético, pois busca desvelar os aspectos aparentes da realidade em direção aos essenciais, e a categoria de análise para o estudo é a relação conteúdo, forma e destinatário. A partir dos dados coletados, identificou-se que a educação ambiental nos currículos analisados não apresenta um papel nuclear, pois não aparece de maneira direta como orientação nos currículos de Cambé e de Limeira, enquanto que no de Cascavel aparece de uma maneira pontual e limitada às orientações do discurso oficial — legislações e regimentos nacionais e internacionais. Os conteúdos que foram identificados como potenciais de educação ambiental apontam para o uso dos bens naturais, os problemas socioambientais gerados na relação entre natureza e sociedade e as ações mitigatórias na exploração socioambiental. Entretanto, a forma como ocorrem não possibilita a destruição da aparência em direção à essência dos problemas socioambientais. Quanto à forma, os princípios procedimentais são pouco articulados aos conteúdos potenciais e, em sua maioria, não impõem um movimento dialético para a aprendizagem. Já as concepções de destinatário que se articulam com os aspectos socioambientais são, predominantemente, articuladas com aspectos mais universais do aluno. Nesse sentido, considera-se que a educação ambiental nesses currículos ainda não apresenta papel nuclear, pois é preciso uma delimitação curricular nuclear, a qual deve perpassar pela seleção, organização e sistematização lógico-metodológica dos conteúdos, em unidade com as formas mais adequadas, para possibilitar a formação da consciência ecológica.

Palavras-chave: educação ambiental crítica; pedagogia histórico-crítica; tríade conteúdo-forma-destinatário; currículo.

ABSTRACT

The main object of this study is environmental education in curricula based in historical-critical pedagogy, specifically the most recent municipal curricula of Cascavel/PR, Cambé/PR, and Limeira/SP, at the levels of Early Childhood Education and Elementary Education I. The research focuses on some counter-hegemonic curricular elaborations which, by analogy, function as a counter-spring within the very machinery itself. In this context, we seek to understand how environmental education occurs in three curricula grounded in historical-critical pedagogy, considering the triad content–form–recipient. To this end, our objective was to identify the possibilities and limitations found in environmental education within historical-critical pedagogy curricula, based on the aspects and relations of the content, form, and recipient triad. The research is characterized as documentary, since its sources are curricular documents, thus constituting an empirical study insofar as it investigates a concrete reality. The research method is historical-dialectical materialism, as it seeks to unveil the apparent aspects of reality in the direction of its essential elements, and the analytical category adopted in the study is the relationship between content, form, and recipient. Based on the collected data, we identified that environmental education in the analyzed curricula does not assume a central role, as it does not appear directly as a guiding principle in the curricula of Cambé and Limeira, while in Cascavel it appears in a punctual and limited manner, restricted to the guidelines of official discourse—national and international legislation and regulations. The contents identified as having potential for environmental education point to the use of natural resources, socio-environmental problems arising from the relationship between nature and society, and mitigating actions in socio-environmental exploitation. However, the way these elements are structured does not enable the overcoming of appearances toward the essence of socio-environmental problems. Regarding form, procedural principles are weakly articulated with the potential contents and, in most cases, do not promote a dialectical movement in learning. As for the conceptions of the recipient, those related to socio-environmental aspects are predominantly articulated with more universal aspects of the student. In this sense, we consider that environmental education in these curricula still does not assume a central role, as a core curricular delimitation is required, which must involve the selection, organization, and logical-methodological systematization of contents, in unity with the most appropriate forms, in order to enable the formation of ecological awareness.

Keywords: critical environmental education; historical-critical pedagogy; content-form-recipient triad; curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Princípios curriculares para o trato com o conhecimento	54
Figura 2 - Estrutura dos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Currículos municipais que apresentam fundamentação na pedagogia histórico-crítica	19
Quadro 2 - Lista de trabalhos científicos que relacionam educação ambiental, pedagogia histórico-crítica e currículo.....	43
Quadro 3 - Currículos que são a base analítica para o estudo	64
Quadro 4 - Os componentes curriculares que compõem os currículos de Cascavel, Cambé e Limeira da EI e do EF I	69
Quadro 5 - A organização dos componentes curriculares dos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira da EI e do EF I	69
Quadro 6 - O ano escolar dos componentes curriculares dos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira da EI e do EF I	70
Quadro 7 - Exemplos de objetivos do componente curricular de Artes para a EI, em que se expõem habilidades da BNCC, do Currículo de Referência do Paraná e objetivos elaborados pelo próprio município de Cascavel	71
Quadro 8 - Menção à educação ambiental no currículo de Limeira.....	76
Quadro 9 - Identificação dos potenciais conteúdos de educação ambiental nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira	82
Quadro 10 - Princípios procedimentais metodológicos dos currículos de Cascavel EI e EF I e os conteúdos potenciais de educação ambiental.....	95
Quadro 11 - Exposição dos excertos curriculares de Cascavel, Cambé e Limeira que conceitualizam o destinatário, mais especificamente a imbricada relação entre ser humano e natureza.....	102
Quadro 12 - Excertos curriculares de Cascavel, Cambé e Limeira que associam concepções de destinatário e educação ambiental	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de trabalhos acadêmicos que relacionam pedagogia histórico-crítica, educação ambiental e currículo	43
Tabela 2 - Número total de nomeação da “educação ambiental” nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira	75
Tabela 3 - Total de excertos com potenciais conteúdos de educação ambiental nos quadros organizativos dos diferentes componentes curriculares de Cascavel, Cambé e Limeira	81
Tabela 4 - Total de excertos com potenciais conteúdos de educação ambiental nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira	82
Tabela 5 - Total de potenciais conteúdos que se articulam com a relação entre natureza e sociedade nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira	83
Tabela 6 - Total de potenciais conteúdos de educação ambiental nos quadros organizativos dos diferentes componentes curriculares de Cascavel, Cambé e Limeira	83
Tabela 7 - Conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 1 sobre o uso de bens naturais	84
Tabela 8 - Conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 2 sobre os problemas socioambientais gerados pela relação entre sociedade e natureza.....	85
Tabela 9 - Conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 3 sobre ações mitigatórias na exploração socioambiental	86
Tabela 10 - Somatório total de conteúdos distintos expressos nos Eixos 1, 2 e 3.....	88
Tabela 11 - Localização dos diferentes conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 1 nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira.....	89
Tabela 12 - Localização dos diferentes conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 2 nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira.....	89
Tabela 13 - Localização dos diferentes conteúdos potenciais de educação ambiental do Eixo 3 nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira.....	90
Tabela 14 - Princípios procedimentais presentes no currículo de Cascavel, Cambé e Limeira.....	93
Tabela 15 - Total de trechos nos componentes curriculares que apresentam princípios procedimentais como orientações específicas ao trabalho com a relação entre natureza e sociedade	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CRMS – Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EF I – Ensino Fundamental I

EF II – Ensino Fundamental II

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

EUA – Estados Unidos da América

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PNEA – Plano Nacional de Educação Ambiental

PNES – Programa Nacional de Escolas Sustentáveis

PR – Paraná

SP – São Paulo

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO.....	24
3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL HISTÓRICO-CRÍTICA.....	37
4 O CURRÍCULO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A CONCEPÇÃO DA TRÍADE CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO	48
5 METODOLOGIA.....	63
6 RESULTADOS	67
6.1 Caracterização geral dos currículos.....	67
6.2 Caracterização da educação ambiental nos currículos	75
6.3 A expressão dos conteúdos potenciais de educação ambiental nos currículos histórico-críticos	80
6.4 Princípios procedimentais metodológicos de educação ambiental: o que foi identificado quanto à forma	92
6.5 A caracterização do destinatário nos currículos investigados	101
7 A TRÍADE CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	108
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	129

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado passa por diferentes momentos: o processo seletivo, as disciplinas cursadas, o envolvimento com o grupo de pesquisa e a escolha da temática investigada, ou seja, do projeto de pesquisa em si. Assim, compreendemos que se faz importante uma contextualização deste trabalho.

Minha aproximação com a educação ambiental ocorreu, inicialmente, no curso de graduação em Ciências da Natureza e na formação proporcionada pelo contexto universitário. Nesse processo formativo, tive a oportunidade de entender mais detalhadamente as complexidades biológicas da vida e, mediante a modalidade de licenciatura, pude também me aproximar da Ciência da Educação e entender mais concretamente a complexidade e a riqueza da educação escolar, que produz intencionalmente a humanidade formada histórica e coletivamente pela humanidade, como nos ensina o professor Saviani.

No curso, me aproximei da educação ambiental ao realizar um estágio em um projeto de extensão, o qual me possibilitou uma série de atividades teóricas e práticas voltadas aos alunos e aos professores das unidades escolares da rede pública de educação do estado de São Paulo. O alinhamento e a identificação com uma perspectiva educacional contestadora das concepções hegemônicas ocorreram pelas experiências formativas ao longo do curso, como as disciplinas da graduação, a participação em congressos e o grupo de pesquisa.

Na conclusão da licenciatura, empreendi uma pesquisa de iniciação científica, à luz da pedagogia histórico-crítica, sobre a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II (EF II), em dois documentos orientadores de currículo: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tive a oportunidade de identificar a expressão das teorias não críticas de educação em ambos os documentos, evidenciando: a diminuição dos conteúdos, as metodologias ativas e os objetivos em forma de competências e habilidades. A pesquisa enriqueceu minha formação, pois pude conhecer mais sobre a pedagogia histórico-crítica, julgando-a como contraponto às mazelas expressas pelas perspectivas hegemônicas (Almeida; Campos, 2024).

Considerando essas vivências e a concepção de mundo¹ que foi sendo formada nesse processo, assim como as percepções sobre alguns pontos importantes a serem

¹ Duarte (2015, p. 12) nos auxilia a conceitualizar o significado da concepção de mundo como “[...] constituída por conhecimentos e posicionamentos valorativos acerca da vida, da sociedade, da natureza, das pessoas (incluindo-se a autoimagem) e das relações entre todos esses aspectos”.

investigados, no início do mestrado procurei articular essas questões de interesse, quais sejam: a pedagogia histórico-crítica e seus fundamentos, o currículo escolar e a educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Para tratarmos a respeito da educação ambiental em um currículo fundamentado na pedagogia histórico-crítica, é importante compreendermos também o contexto da política educacional brasileira curricular na contemporaneidade. Assim, apresentemos um pano de fundo: a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Esse documento é bastante polêmico e discutido devido ao seu contexto de homologação, ao processo de formulação, à consistência e à coesão com ideias pedagógicas orientadoras e interesses político-ideológicos que o permeiam.

A BNCC é uma normativa de caráter nacional com orientações curriculares à Educação Básica de todo o país, trazendo obrigatoriedades aos currículos brasileiros nacionais, estaduais e municipais. A obrigatoriedade de fixação de conteúdos mínimos a serem ensinados na Educação Básica em um documento base está indicada nas principais legislações que orientam a educação brasileira, como a Constituição de 1988, no artigo 210, que indica a necessidade de serem “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum”. Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 26, expõe que os “currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum”.

Naquele momento histórico das décadas de 1980 e 1990, houve também o aprofundamento do projeto político-econômico neoliberalista. Assim, frente à reorganização global aprofundada, como pelo Consenso de Washington, em 1989, muitas ações se deram para desenvolver esse projeto de sociedade. Como solução, o projeto neoliberal defende medidas como a “[...] redução dos encargos sociais, dos encargos trabalhistas, saneamento fiscal (pela redução dos gastos públicas e a realização de privatizações), redução nos direitos sociais, etc.”. Porém, reforça-se a afirmação de Lombardi (2017, p. 83), ao entender que esses aspectos significam “[...] o mínimo para o social e máximo para o capital”.

O ideário neoliberal condicionou diferentes estruturas sociais, a exemplo da educação (Liporini, 2020). Isso porque, como assinala Mészáros (*apud* Lessa; Tonet, 2011, p. 39), “[...] o capital escapa ao controle de qualquer instituição social como a política, a ideologia, a cultura, etc.”. Destaca-se, ainda, o que Kaplan (2024), ao trazer as contribuições da Teoria Marxista da Dependência para a análise do contexto educacional brasileiro, evidencia a respeito da heterogeneidade do sistema capitalista, que é global e que se estrutura em economias imperialistas ou centrais e/ou semiperiféricas e periféricas. Considerando a América Latina

como um território na periferia do capital, os desdobramentos do neoliberalismo nessa região geopolítica apresentam particularidades.

No contexto latino-americano, “nos subimperialismo dependentes”, temos que a desigualdade social brasileira é a quinta maior do mundo em relação à concentração de renda e riqueza, de acordo com o Relatório da Desigualdade Mundial, do Laboratório de Desigualdade Mundial, liderado por Thomas Piketty. Isto porque, segundo o relatório:

No Brasil, a desigualdade permanece entre as mais altas do mundo e aumentou ligeiramente na última década. Os 10% mais ricos detêm cerca de 59% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres recebem apenas 9%. A concentração de riqueza é ainda maior, com os 10% mais ricos detendo 70% da riqueza total e o 1% mais rico mais de um terço (WORLD INEQUALITY REPORT, 2026, p. 163, tradução livre).

Quanto à desigualdade climática, os dados tratados e analisados pelo Laboratório evidenciam que, globalmente, a maior parte dos mais ricos são os que produzem mais emissões e a maior porcentagem populacional mais pauperizada a que menos produz emissões (WORLD INEQUALITY REPORT, 2026).

Compreendendo o contexto econômico global em que o Brasil se situa, podemos inferir que a BNCC se localiza como um grande contributo para o avanço do neoliberalismo na educação brasileira, visto que busca formar sujeitos ativos que aprendam a aprender, indivíduos flexíveis às mudanças e compreensíveis às diferenças sociais, autônomos, adaptados às mudanças do cotidiano e ao mundo do trabalho. Logo, a formação pretendida está nos moldes da perpetuação do sistema, cujo foco não é a “[...] universalização do homem, mas à universalização do mercado (Cruz-Zucchini; Campos, 2023, p. 42).

Apesar do documento ter sido homologado e implementado ao longo da última década, pesquisadores vêm se debruçando sobre ele e apontam severas críticas ao que está em vigência, principalmente os investigadores com uma perspectiva histórico-crítica (Lagoa, 2019; Liporini, 2020; Pina; Gama, 2020; Carvalhaes, 2023; Saviani, 2023b). Observa-se que essa crítica também ocorre nas pesquisas voltadas especificamente à educação ambiental, como apontado, em trabalhos de estado da arte, por Aquino e Iared (2023) e Pereira, Alencar e Machado (2025). A partir desses levantamentos², os autores identificaram que o processo de construção da BNCC desconsiderou a opinião pública e, para além disso, se revela um documento raso no que se refere à educação ambiental, representando um retrocesso frente aos

² Os levantamentos feitos por Aquino e Iared (2023) e Pereira, Alencar e Machado (2025) não se fundamentam na pedagogia histórico-crítica.

documentos normativos anteriores e não contribuindo, portanto, para uma formação crítica sobre as questões ambientais.

Atualmente, a BNCC apresenta-se como uma determinação importante a ser considerada ao tratar da educação brasileira e do currículo escolar. Apesar de ser o documento mais amplo, isso não significa que esteja isento de disputas, posicionamentos contrários e do delineamento de proposições que busquem superar suas limitações. Nesse sentido, aponta-se que a pedagogia histórico-crítica busca não só compreender a realidade concreta, mas também transformá-la, pois essa perspectiva educacional não é uma mera teorização desvinculada da prática social; pelo contrário, é por seu profundo e indispensável vínculo entre teoria e prática no mundo objetivo que suas formulações se tornam relevantes para contribuir com a superação do sistema capitalista.

A pedagogia histórico-crítica se localiza como uma teoria crítica na educação brasileira. Seu objetivo fundamental é a garantia de uma sólida formação teórica, com conhecimentos objetivos, servindo como um importante instrumento para a formação de uma plena humanização e de uma formação que possibilite um agir individual e coletivo, no sentido de superar os problemas mais fundamentais da sociedade por meio de uma prática social transformadora (Zucchini, 2021).

Considerando que o sistema capitalista transforma tudo em mercadoria, inclusive a natureza e o próprio ser humano e sua força de trabalho, a relação entre a sociedade e a natureza é uma dimensão que também precisa ser analisada. É pela exploração crescente tanto da natureza quanto da sociedade que, no atual momento histórico, nos deparamos com processos de desumanização e de destruição da natureza — tudo isso em prol da geração de cada vez mais valor.

Kaplan (2024) discute a questão relacionada ao valor e como há uma transferência desigual de valor entre as nações que estão no centro do capitalismo e aquelas que compõem a sua periferia, a exemplo do Brasil e de outros países latino-americanos. Isso ocorre porque, enquanto a maioria dos produtos brasileiros possui baixo valor agregado, as nações de capitalismo central produzem bens industriais com maior valor agregado. Com isso, temos uma relação de transferência de valor e, ao mesmo tempo, de dependência, levando, inclusive, à manutenção dessa relação.

Essa é a forma de produzir a vida no sistema capitalista, a qual precisa ser compreendida e intencionalmente superada. Logo, não é possível empreender um processo revolucionário que desconsidere a superação da destruição e da exploração da natureza, e é por esse caminho que segue a necessária educação ambiental histórico-crítica.

Considerando que a pedagogia histórico-crítica compreende a escola pública como um espaço fundamental na sociedade atual para a formação dos filhos da classe trabalhadora, é importante que ela sustente o trabalho pedagógico nessa instituição social. Assim, o currículo é um dos espaços que essa fundamentação deve permear — o que já vem acontecendo em alguns municípios brasileiros (Selzler; Orso, 2021; Oliveira, 2021).

Segundo Orso (2025a), temos algumas experiências municipais que elaboraram seus próprios currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica, como os casos de Cascavel, Araucária e Cambé, no Paraná (PR), e de Bauru, Presidente Prudente e Limeira, no estado de São Paulo (SP). Ao fazer uma busca desses documentos, chegou-se à seguinte sistematização do Quadro 1.

Quadro 1 - Currículos municipais que apresentam fundamentação na pedagogia histórico-crítica

Currículos municipais						
Cidade	Estado	Ano	EI	EF I	EF II	EM
Cambé	PR	2016	-	X	-	-
Cambé	PR	2020	X	-	-	-
Cascavel	PR	2020	X	X	-	-
Araucária	PR	2019	X	X	X	-
Bauru	SP	2022	X	X	X	-
Limeira	SP	2019	X	X	-	-
Presidente Prudente	SP	2020	X	X	-	-

Fonte: autoria própria (2026).

As proposições curriculares delineadas a partir da pedagogia histórico-crítica são fundamentais para avançarmos na direção de uma formação histórico-crítica nas escolas públicas. Apesar do cenário nacional desfavorável, com a imposição da BNCC como base para os currículos, temos propostas curriculares estaduais, regionais e municipais da pedagogia histórico-crítica que buscam um caminho diferente. Saviani (2019, p. 242) nos alerta para o fato de que as pesquisas da pedagogia histórico-crítica no Brasil devem ter projetos que estejam envolvidas com:

- a) Aprofundamento de determinados aspectos teóricos nos campos da filosofia e das chamadas ciências da educação, e especificamente da pedagogia.
- b) A investigação de problemas no campo da política educacional.
- c) A investigação de aspectos relativos aos níveis e modalidades de ensino no âmbito da educação básica e da educação superior.
- d) **A análise crítica das tentativas que vêm sendo encetadas da aplicação da pedagogia histórico-crítica nos vários campos da atuação educativa no contexto brasileiro atual.**

Tendo em vista que os currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica são os nossos materiais de investigação, é sobre a última indicação que se assentam mais firmemente os objetivos da presente pesquisa de mestrado. No entanto, considerando as condições temporais do mestrado e os currículos disponíveis na atualidade, optou-se por selecionar três currículos como objetos de investigação. Nesse processo, excluímos os currículos em que algum dos membros participantes da elaboração ou orientação do presente estudo tivesse vínculo com sua construção, como é o caso dos currículos de Bauru e de Presidente Prudente. Além disso, considerando que o currículo de Araucária apresenta uma elaboração voltada ao Ensino Fundamental II (EF II), decidimos, então, selecionar para análise, na presente dissertação, aqueles voltados apenas à Educação Infantil (EI) e ao Ensino Fundamental I (EF I), que são os dos municípios de Limeira/SP, Cambé/PR e Cascavel/PR.

Contextualiza-se que os currículos aqui destacados não são iniciativas isoladas, mas fazem parte de um movimento histórico mais amplo de luta em prol de uma educação pública gratuita e de qualidade, a qual foi empreendida pelos professores que corroboram com a pedagogia histórico-crítica. Abaixo, expomos brevemente as informações a respeito dos municípios e do processo de elaboração curricular de cada um deles.

O município de Cascavel está localizado na Região Oeste do Paraná. Possui uma localização estratégica, pois se interpõe a uma série de rodovias, o que possibilitou o próprio crescimento populacional da cidade, que atualmente registra cerca de 348.051 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023a). Tendo em vista que Cascavel já era um município de grande porte, houve a decisão de criação de um currículo próprio, com características específicas. A opção pela pedagogia histórico-crítica na rede municipal “deriva da secretaria e dos professores num movimento dialético, tributário do processo histórico da educação do Paraná” (Selzler, 2020, p. 95). Nesse processo, ao contar com a assessoria do professor Newton Duarte, possibilitou-se um salto de qualidade, ao auxiliar com leituras sobre o multiculturalismo, Marx, Vigotski e a própria pedagogia histórico-crítica. Esse processo culminou na elaboração curricular no ano de 2008. Mais recentemente, houve uma atualização com a elaboração do currículo de 2020, sendo este o mais recente e o nosso objeto de estudo.

O município de Cambé está localizado no norte do Paraná, em uma região metropolitana do município de Londrina. A população de Cambé, de acordo com o censo de 2022, era de 107.208 pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023b). O currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi elaborado em uma gestão da prefeitura entre 2009 e 2016 (Cambé, 2016). Os professores não se

identificavam com uma perspectiva biologizante de desenvolvimento humano nem com uma teoria da educação não crítica ou crítico-reprodutivista. Assim, como afirma o próprio currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi no “período de 2009-2013 [que] vários estudos foram realizados, firmando-nos sob as bases epistemológicas da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica” (Cambé, 2016, p. 26). Esse processo contou com a colaboração da professora Marta Chaves e com a assessoria do professor Newton Duarte. No currículo da Educação Infantil, os professores já estavam sintonizados com a perspectiva da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Nesse novo currículo, houve um processo de capacitação e assessoria pela professora Ligia Marcia Martins, com palestras, cursos e capacitações (Cambé, 2020).

Limeira é um município do interior paulista, localizado na região metropolitana de Campinas. Sua emancipação política ocorreu em 1863 e, em 2022, registrou uma população de 291.869 pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c). A institucionalização e implementação da pedagogia histórico-crítica ocorreu mediante a uma gestão da prefeitura entre 2013 e 2016. Nesse processo, foi nomeado o professor Claudinei Lombardi para compor a cadeia como secretário da educação do município. O mesmo tinha como objetivo a implementação da pedagogia histórico-crítica como projeto educacional. Apesar da dificuldade da institucionalização da pedagogia histórico-crítica como orientadora teórico-pedagógica do currículo de Limeira, o processo foi significativo, pois houveram questionamentos sobre o referencial anteriormente adotado, o qual defendia as competências e habilidades (Selzer, 2020). Em 2019, houve a publicação do currículo da rede municipal de Limeira, fundamentado na perspectiva da psicologia histórico-cultural e pela pedagogia histórico-crítica.

A escolha por trabalhar com a educação ambiental nesses currículos críticos ocorre pelo interesse pessoal do pesquisador sobre a temática, bem como pela relevância das questões socioambientais na atualidade, uma vez que o cenário com o qual nos deparamos é de intensa e crescente exploração da natureza. Questão que pode ser evidenciada pela fala do coordenador-geral do MapBiomias, Tasso Azevedo:

Até 1985 – ao longo de quase cinco séculos com diferentes ciclos da expansão da fronteira agrícola – o Brasil converteu 60% de toda área hoje ocupada pela agropecuária, mineração, cidades, infraestrutura e outras áreas antrópicas. Já os 40% restantes dessa conversão ocorreram em apenas quatro décadas, de 1985 a 2024 (Mapbiomas, 2025, s.p.).

Isso significa que todas as mudanças no Brasil, ocorridas de 1500 a 1985, representam cerca de 60% da transformação do ambiente, enquanto a outra parte significativa da destruição ocorreu apenas nos últimos 40 anos. Uma evidência que pode auxiliar na compreensão desse processo são os dados apresentados pelo MapBiomas (2025), ao apontarem que o Brasil perdeu 13% do seu território para a agropecuária nos últimos 40 anos (de 1985 a 2024), o que equivale a 111,7 milhões de hectares, ou a uma área maior que a Bolívia.

Nesse sentido, não é por acaso que vivemos em um momento de emergência cada vez maior das mudanças climáticas. A intensa e exacerbada relação da sociedade com a natureza tem responsabilidade nesses efeitos, pois, como indicado por organismos internacionais, como o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC AR6), de 2021, há uma relação quase linear, nos últimos 100 anos, entre o aumento dos gases de efeito estufa e o aumento da temperatura global (IPCC AR6, 2021). Essa evidência nos leva a refletir que é necessário colocar em xeque a concepção de mundo que secundariza a natureza e o próprio ser humano em prol da centralização do capital em um grupo específico. Dessa forma, é preciso trabalhar e fomentar pesquisas em educação ambiental histórico-crítica nas escolas, pois essa concepção entende que a educação pode contribuir para a formação de alunos que interajam com a prática social de maneira requalificada e preocupados com a transformação da realidade atual (Agudo; Teixeira, 2020).

Frente a isso, podemos nos questionar como a educação ambiental vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras. Um emblemático estudo que nos auxilia a compreender melhor é o trabalho de Trajber e Mendonça (2006): “O que fazem as escolas que dizem que fazer educação ambiental?”. Esse estudo, apesar de ter 20 anos de publicação, é bastante consistente e abrangente sobre a condição da educação ambiental brasileira.

O estudo buscou investigar como ocorria a educação ambiental no Brasil após uma pesquisa de 2004, realizada pelo Ministério da Educação (MEC), ter apresentado um resultado surpreendente: 94% das instituições da Educação Básica trabalhavam com educação ambiental. Nesse sentido, os autores exploraram de maneira mais aprofundada qual educação ambiental se desenvolvia nas escolas de todo o país. Seus resultados expõem que a educação ambiental está majoritariamente presente nas disciplinas de Ciências Naturais, seguida da disciplina de Geografia, o que demonstra que sua implementação ainda está muito aquém do que deveria ser, restringindo-a àquelas disciplinas que trabalham com questões ambientais.

Esses dados demonstram que, apesar da presença da educação ambiental nas escolas, a mesma tem sido implementada de maneira deficitária e fragmentada, se restringindo aos olhares de determinadas disciplinas para a questão. Vale ressaltar que, assim como indicado

por Tozoni-Reis (2012), uma educação fragmentada leva à formação de indivíduos com compreensões de mundo também deficitárias.

Por esse motivo, é fundamental que a proposição de Martins (2013a) seja articulada à educação ambiental. A autora indica que os planejamentos pedagógicos fundamentados na pedagogia histórico-crítica precisam estar relacionados à tríade conteúdo-forma-destinatário. Isso significa que cada um desses elementos deve ser entendido como imbricado e intrinsecamente articulado para um processo educativo coeso e consistente. Assim, a educação ambiental também deve tomar esses aspectos como referência ao ser proposta em um currículo fundamentado na pedagogia histórico-crítica.

Tendo esses aspectos como referência, a investigação científica exposta nesta dissertação de mestrado busca responder a seguinte **questão**: como ocorre a educação ambiental de três currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica, tendo em vista a tríade conteúdo-forma-destinatário? Para responder-lhe, temos como objetivo geral entender as possibilidades e os limites encontrados na educação ambiental nos currículos da pedagogia histórico-crítica, segundo os aspectos e as relações da tríade conteúdo, forma e destinatário. Com isso, os objetivos específicos são: 1) verificar a educação ambiental nos currículos de redes municipais que se baseiam na pedagogia histórico-crítica sob os aspectos da tríade conteúdo, forma e destinatário; e 2) discutir como a educação ambiental está presente e se expressa nos currículos investigados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Situa-se que a questão de pesquisa que orientou a presente elaboração foi: como ocorre a educação ambiental em três currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica, tendo em vista a tríade conteúdo-forma-destinatário?

A fim de responder a essa pergunta, elaborou-se como objetivo geral compreender as possibilidades e os limites da educação ambiental nos currículos da pedagogia histórico-crítica, segundo os aspectos e as relações da tríade conteúdo, forma e destinatário. Para isso, definiram-se como objetivos específicos: verificar a educação ambiental nos currículos de redes municipais que se baseiam na pedagogia histórico-crítica sob os aspectos da tríade conteúdo, forma e destinatário; discutir como a educação ambiental está presente e se expressa nos currículos investigados.

As principais fontes documentais investigadas foram os documentos curriculares da EI e do EF I nos municípios de Cascavel/PR (2020a, 2020b), Cambé/PR (2016, 2020) e Limeira/SP (2019). Essa escolha se deu por serem as elaborações mais recentes e também por representarem experiências relevantes sobre a institucionalização da pedagogia histórico-crítica como referencial curricular municipal. A questão relacionada à tríade, sistematizada por Martins (2013a), surge porque há poucos estudos que apontem esse referencial como importante para a educação ambiental.

O processo investigativo foi guiado pelo materialismo histórico-dialético, fundamento teórico-metodológico que embasa o fazer científico e é fundamental nas pesquisas educacionais, visto que busca desvelar a realidade, não se restringindo aos aspectos aparentes, mas alcançando os aspectos essenciais que determinam a questão investigada. Busca-se, assim, sair do empírico e caminhar em direção ao concreto, processo que ocorre mediante a abstração, que leva ao isolamento temporário de alguns aspectos da realidade por meio do pensamento, de modo a formar um objeto abstrato na mente humana e identificar seus aspectos essenciais. Em seguida, realiza-se o movimento inverso, da abstração ao concreto, compreendendo a realidade como síntese de múltiplas determinações em movimento.

A categoria de análise foi a tríade conteúdo-forma-destinatário, possibilitando um direcionamento no modo como se buscaram e sistematizaram os dados sobre educação ambiental nos currículos. Cada um dos aspectos que formam a tríade foi analisado isoladamente, bem como a relação entre eles.

Mediante a concepção de mundo materialista histórico-dialética, em conjunto com as elaborações da pedagogia histórico-crítica, compreende-se que os currículos são documentos

essenciais para a educação básica. Ao mesmo tempo que possuem uma intencionalidade e um direcionamento teórico-metodológico que condicionam sua elaboração, também estão historicamente situados, o que significa que não se trata de uma elaboração inerte ou isenta de relações. É nesse contexto que os autores da pedagogia histórico-crítica vêm defendendo que há uma *dinâmica curricular*, formada pelas esferas do trato com o conhecimento, da organização escolar e da normatização escolar. Cada um desses aspectos se interpenetra e condiciona o currículo e o modo como é implementado.

A educação ambiental é uma área de conhecimento que precisa estar situada no interior desse documento, tendo como objeto a relação entre natureza e sociedade. Essa relação deve ser apreendida de maneiras cada vez mais complexas, mediante sucessivas aproximações ao longo do processo de escolarização. Isso possibilita que, ao final desse processo, os aspectos socioambientais sejam compreendidos como uma síntese de múltiplas determinações em movimento, ou seja, que se entenda a estrutura e a dinâmica socioambiental.

Para empreender esse processo educativo ambiental, são fundamentais os meios adequados. Nesse sentido, a educação ambiental fundamentada na pedagogia histórico-crítica destaca a necessidade dos conhecimentos clássicos, que sintetizam a unidade conteúdo-forma, visto que são conhecimentos que se mantêm ao longo do tempo pela sua relevância e que devem ser ensinados de determinada forma para possibilitar o desenvolvimento do psiquismo do aluno. Por esse motivo, entende-se que a unidade conteúdo-forma-destinatário também está implicada no currículo escolar e na educação ambiental.

Assim, inicialmente, realizou-se a leitura de todos os currículos, o que possibilitou compreender sua estrutura geral, bem como a educação ambiental neles expressa. Os conteúdos potenciais de educação ambiental foram identificados a partir da análise dos quadros organizacionais de todos os componentes curriculares e da listagem dos conteúdos. Tendo em vista a relação entre conteúdo e forma, também foram analisados os princípios procedimentais que se articulam com o objeto da educação ambiental. Para isso, buscaram-se excertos ao longo dos currículos que apresentavam aspectos metodológicos articulados aos conteúdos potenciais de educação ambiental. Por fim, buscaram-se também as concepções de destinatário que explicitavam as questões e a necessidade de superação da atual relação entre natureza e sociedade.

Caracterizou-se que os currículos investigados apresentam uma estrutura comum, sendo divididos principalmente em duas partes. A primeira refere-se à fundamentação teórico-metodológica, que apresenta os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, o histórico/processo de elaboração do documento, sua estrutura e as

legislações que o embasam. A segunda parte diz respeito aos componentes curriculares, em que cada área de conhecimento apresenta sua seção. Nela, há uma introdução sobre o componente específico, os aspectos teórico-metodológicos singulares da área e um quadro organizacional contendo, em geral, os eixos, os conteúdos e os objetivos de ensino.

Ao investigar essas duas partes dos currículos, buscou-se responder à questão da pesquisa. Por meio de uma análise geral dos documentos, identifica-se que a expressão “educação ambiental” aparece pouco em todos os currículos e, quando aparece — como nos currículos de Cascavel —, restringe-se a indicações de leis e normativas nacionais e internacionais. Ademais, evidencia-se que, possivelmente, não houve um processo formativo e de elaboração específico para a educação ambiental, visto que não se atribui destaque à área na composição dos grupos de trabalho, grupos de estudo ou nas comissões/equipes técnicas elaboradoras dos currículos.

Essa visão inicial possibilitou compreender que a educação ambiental não apresenta um papel nuclear nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira. Isso ocorre porque a área não é indicada como relevante nos currículos de Cambé e Limeira e, quando aparece em Cascavel, no componente de Ciências, ocorre de maneira pontual e com indicação de ensino fundamentado no discurso oficial.

Diante disso, entende-se que a forma como a educação ambiental está apresentada não favorece seu ensino com base na pedagogia histórico-crítica, uma vez que pode resultar em uma abordagem desorganizada e ocasional da área. Assim, indica-se que está em dissonância com o que os autores da educação ambiental fundamentada na pedagogia histórico-crítica vêm defendendo. Para esses autores, a educação ambiental deve apresentar-se de maneira nuclear, subsidiada por uma lógica materialista histórico-dialética, de modo a possibilitar o acesso a conteúdos que auxiliem na compreensão da realidade socioambiental historicamente determinada.

Apesar desse contexto contraditório, o processo de elaboração curricular precisa contar com formação específica de profissionais da educação ambiental, tendo em vista a formação inicial docente — especialmente a dos pedagogos, que não são formados de maneira a se aproximar e/ou dominar os conhecimentos da educação ambiental. Ainda assim, esse cenário não significa que não há nenhuma possibilidade para o ensino de educação ambiental a partir dos documentos curriculares analisados.

Ao se debruçar sobre a parte dos componentes curriculares, buscou-se identificar quais conteúdos potenciais de educação ambiental são encontrados. Para tanto, todos os conteúdos dos diferentes componentes que se articulavam com a relação entre natureza e

sociedade foram listados. São denominados conteúdos potenciais por não serem explicitamente apontados como educação ambiental, embora se articulem com essa área.

O que decorreu desse processo foi a identificação de conteúdos potenciais de educação ambiental nos currículos de Cascavel, Cambé e Limeira, tanto na EI quanto no EF I. A partir disso, indica-se que a educação ambiental deve, de fato, permear ambos os níveis de ensino, pois, tendo em vista a complexidade do campo, deve desenvolver-se por sucessivas aproximações, do não domínio em direção ao domínio.

Além disso, relata-se que, em todos os currículos, os conteúdos potenciais ocorrem principalmente nos componentes de Ciências, seguidos dos de Geografia. Trata-se de um resultado esperado, considerando que os objetos desses componentes se articulam com o ambiente. Ainda assim, alerta-se que, diante da falta de orientação, a educação ambiental não pode ser confundida com o ensino de Ciências ou de Geografia. Nesse caso, ao perder sua especificidade, corre-se o risco de uma abordagem naturalista e não crítica.

Para melhor compreender o perfil dos conteúdos potenciais de educação ambiental presentes nos currículos, realizou-se uma sistematização, dividindo-os em três eixos temáticos principais. O primeiro eixo foi o *uso dos bens naturais*, com conteúdos sobre o uso humano da água, do solo, do ar, entre outros. O segundo eixo diz respeito aos *problemas socioambientais gerados pela relação entre natureza e sociedade*, incluindo conteúdos sobre poluição dos bens naturais, desmatamento, queimadas e contaminação. O terceiro eixo corresponde às *ações mitigatórias da exploração socioambiental*, com conteúdos sobre preservação, reciclagem, tratamento de água, entre outros.

Ao analisar cada um dos eixos, entende-se que, por si só, não possibilitam uma concepção crítica da realidade, o que implica a superação da aparência em direção à essência. Com isso, é necessário destacar que a relação entre natureza e sociedade ocorre no interior da sociedade capitalista, que traz uma série de determinações à prática social. Para sua compreensão concreta, no caso do uso dos bens naturais, deve-se colocar questões como: por que se usa? Quem tem acesso? Quem não tem acesso e por quê? Como se usa? No que se refere aos problemas socioambientais, é preciso não se limitar às consequências, mas também apontar as causas que levam a esses problemas, como a sociedade de classes. Quanto às mitigações, seguem no caminho de contornar as consequências, não as confrontando nem as superando.

No que se refere à forma, buscaram-se principalmente os princípios procedimentais que se articularam com determinados conteúdos potenciais de educação ambiental. Dos poucos identificados, os excertos eram majoritariamente do nível da EI, o que possibilita refletir sobre a ausência de articulação entre conteúdo e forma, sobretudo no EF I, mas também na EI. Além

disso, ao observar princípios procedimentais metodológicos específicos, destacam-se aqueles que buscam partir do imediato às relações mais amplas: a experimentação, a investigação e a problematização. Dentre esses, apenas um procedimento indica um movimento de ensino e aprendizagem que incorpora o método dialético. Assim, tendo em vista a falta de delimitação da educação ambiental no currículo, essa mesma limitação também se expressa na indicação das formas.

Também foram encontradas indicações nos currículos que apontam concepções de destinatário articuladas à relação entre sociedade e natureza. De todos os excertos identificados, dois tipos se destacam. O primeiro refere-se à atividade de trabalho enquanto categoria filosófica, com base em autores da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, segundo a qual o ser humano se humaniza por meio da atividade de trabalho — transformação da natureza. Embora a educação ambiental histórico-crítica também considere essa questão, ela decorre principalmente de sua concepção filosófica fundamentada no materialismo histórico-dialético.

Vale enfatizar que são distintas a atividade de transformação decorrente do trabalho e a atividade de destruição ambiental promovida no sistema capitalista. Nesse sentido, alguns excertos apresentam uma concepção de sujeito em correlação com essa segunda forma de relação entre natureza e sociedade.

Ressalta-se, também, que todos os excertos trazem questões mais universais relacionadas ao aluno e aos problemas socioambientais. Contudo, considerando que se tratam de currículos municipais, há um posicionamento privilegiado para compreender tanto os aspectos universais quanto as singularidades da realidade socioambiental dos alunos do município. Em função disso, o apontamento das particularidades socioambientais dos destinatários torna-se relevante para explicitar a concepção de aluno concreto, sendo, portanto, importante de serem apontadas.

Em resposta à questão de pesquisa, sintetiza-se que a compreensão de educação ambiental nos currículos fundamentados na pedagogia histórico-crítica ainda se mantém nos aspectos aparentes dos problemas socioambientais e de sua necessária superação. Isso porque a área não está intencionalmente garantida no documento, incorrendo, possivelmente, em um ensino ocasional, desorganizado e sincrético. Tal constatação pode ser verificada pelos aspectos da tríade conteúdo, forma e destinatário aqui analisados, que não possibilitaram uma compreensão mais fidedigna da realidade socioambiental, bem como pela ausência de articulação entre conteúdo e forma, que poderia ser favorecida caso fossem apontadas as particularidades que compõem a prática social dos alunos.

Cabe destacar que a ausência da educação ambiental nesses documentos curriculares não representa uma especificidade restrita aos currículos da pedagogia histórico-crítica. De forma geral, poucos currículos apresentam essa delimitação, tendo em vista, inclusive, que a própria BNCC representa um retrocesso enquanto política pública voltada à educação ambiental. Isso porque a área, no documento oficial, fica restrita a uma nota de rodapé que remete à educação ambiental presente nas DCN (Moreira *et al.*, 2024).

Esse movimento de retrocesso não ocorre ao acaso, configurando-se como um processo intencional de secundarização do meio ambiente em função do atendimento aos interesses do mercado, ao passo em que uma série de ministérios e departamentos foram extintos ou esvaziados no governo Bolsonaro (2018–2022) (Zucchini, 2021).

Nesse contexto de retrocesso educacional, especialmente no que se refere à educação ambiental, os dados da presente pesquisa não agem no sentido de inviabilizar a pedagogia histórico-crítica enquanto importante referencial pedagógico ao currículo. Pelo contrário, tendo em vista que os currículos trazem a defesa de uma diversidade de conteúdos, dos quais alguns podem ser potencialmente trabalhados pela educação ambiental, esse aspecto é de grande valia, visto que esse referencial pedagógico, mesmo que por caminhos turbulentos e condições adversas, ainda consegue servir como um ponto de resistência na busca pela plena humanização.

Ressalta-se, contudo, que o currículo escolar, isoladamente, não transforma a realidade, uma vez que há diversos entraves à sua plena efetivação no processo educacional. Isso porque, ao mesmo tempo em que se empreende uma proposição crítica e contra-hegemônica, a educação não deixa de ser bombardeada diuturnamente por outras mazelas que caminham no sentido contrário, como a precária formação inicial e continuada dos professores, extensas jornadas de trabalho, os baixos salários, as turmas lotadas, as imposições autoritárias dos governantes e a as faltas de financiamento.

Destaca-se, portanto, que os currículos escolares constituem apenas uma das instâncias da educação básica, devendo articular-se com outras para possibilitar uma formação mais consistente e alinhada à pedagogia histórico-crítica. Por esse motivo, a luta pela institucionalização dessa perspectiva também precisa estar acompanhada da luta pelas condições concretas de sua implementação.

Por fim, ressalta-se que, para a formação da necessária consciência ecológica, conforme abordada por Saviani (2023), é primordial que haja a devida articulação entre os pressupostos da pedagogia histórico-crítica, do materialismo histórico-dialético e da educação ambiental. Considerando que a atividade educativa busca promover um processo de

humanização, este não se efetivará se não houver, no processo educacional, uma formação que supere concepções fragmentadas, utilitaristas, a-históricas e biologizantes da relação entre natureza e sociedade.

À luz disso, é fundamental que a educação ambiental histórico-crítica tenha caráter nuclear na educação escolar. Enquanto área do conhecimento, a educação ambiental requer que seus conteúdos sejam intencionalmente selecionados, sistematizados, sequenciados e organizados de modo a possibilitar a destruição das aparências em direção aos aspectos mais essenciais e determinantes da relação entre natureza e sociedade. Processo que, de forma alguma, pode desconsiderar a concreticidade dos sujeitos destinatários, os quais precisam se apropriar dos patrimônios culturais mais ricos produzidos pela humanidade.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Ângelo Antônio. Educação escolar e acesso ao conhecimento: o ensino como socialização da liberdade de pensar. **Germinal: Marxismo E Educação Em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 132–140, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.12406>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12406>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- AGUDO, Marcela de Moraes. **A educação ambiental na formação dos pedagogos: a unidade técnico-política**. 2017. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/bf611640-ff8c-4759-9c67-a37c2a5e8217>. Acesso em: 16 abr. 2026.
- AGUDO, Marcela de Moraes; TEIXEIRA, Lucas André. A Pedagogia Histórico-Crítica como caminho possível para uma Educação Ambiental Crítica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 26, p. 283-301, abr. 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p283-301. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/7295>. Acesso em: dez. 2023.
- AGUDO, Marcela de Moraes; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A educação ambiental histórico-crítica: uma construção coletiva. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 31, n.esp.1, p. 143-159, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v31iesp.1.8293>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8293>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- AGUDO, Marcela de Moraes; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental para além do capital: porque as ODS não são um caminho possível. **Revista Territorial**, Goiás, v. 14, p. 56-74, 2025. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/16854>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- ALMEIDA, Lucas Nain Oliveira; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Ensino de Ciências, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica. **Educação Em Foco**, v. 27, n. 52, p.1–30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v27i52.8070>. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/8070>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- ARAÚJO, Fábio Vasconcelos; LAVOURA, Tiago Nicolau. Organização do trabalho docente: a tríade conteúdo -forma-destinatário na pedagogia histórico-crítica. **Revista Cocar**. v. 16, n. 34, mai. 2022, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5166>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- AVELAR, Lucas Martins; PARANHOS, Rones de Deus. A relação conteúdo-forma-destinatário em pesquisas do ensino de biologia na educação de jovens e adultos. **Colloquium Humanarum**. v. 20, n. 1, p. 230-248. DOI: <https://doi.org/10.5747/ch.2023.v20.h560>. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4673>. Acesso em: 17 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

CAMARGO, Tassia Lima de. O desafio da descontinuidade com relação a pedagogia histórico-crítica na rede municipal de Francisco Beltrão/PR. In: (Orgs.) CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino José. **A pedagogia histórico-crítica: 20 anos do grupo de pesquisa HISTEDPR**. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, p.143-153, 2025. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/histedopr>. Acesso em: 05 jan. 2026

CAMBÉ. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé, Educação Infantil**. Cambé - PR: SEMED, 2020. Disponível em: <https://educacao.cambe.pr.gov.br/index.php/educacao/curriculo-para-rede-publica-municipal-de-ensino/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CAMBÉ. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé, ensino fundamental anos iniciais**. Cambé - PR: SEMED, 2016. Disponível em: <https://educacao.cambe.pr.gov.br/index.php/educacao/curriculo-para-rede-publica-municipal-de-ensino/>. Acesso em: 20 dez. 2025

CARVALHO, Maria Bernadete Sarti da Silva.; SILVA, Dayane dos Santos; RINK, Juliana; DIAS, Carolina Mandarinini; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Distribuição temporal das teses e dissertações em Educação Ambiental concluídas entre 1981-2020. In:(Orgs) CARVALHO, Luiz Marcelo de; MEGID NETO, Jorge. **Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981 2020): meta-análise e narrativas de um campo complexo e plural**. Campinas-SP: Editora FE/UNICAMP, 2024.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel: volume I: educação infantil**. Cascavel - PR: SEMED, 2020a. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/semed-curriculo-e-publicacoes>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel: volume II: ensino fundamental - anos iniciais**. Cascavel - PR: SEMED,

2020b. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/semed-curriculo-e-publicacoes>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984

COSTA, Adler Santos Garcia; ZUCCHINI, Lilian Giacomini Cruz. A dimensão do currículo no programa nacional escolas sustentáveis: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **GEOFRONTER**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p.1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61389/geofronter.v9i1.7606>. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/7606>. Acesso em: 03 fev. 2026.

DUARTE, Newton. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307205641_A_IMPORTANCIA_DA_CONCEPCAO_DE_MUNDO_PARA_A_EDUCACAO_ESCOLAR_PORQUE_A_PEDAGOGIA_HISTORICO-CRITICA_NAO_ENDOSSA_O_SILENCIO_DE_WITTGENSTEIN. Acesso em: 16 abr. 2026.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 139-145, mai./ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39568>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39568>. Acesso em: 17 dez. 2025

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v10i1.4143>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 17 dez 2025.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica**: as contribuições da obra de Dermeval Saviani. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18205>. Acesso em: 16 abr. 2026.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 521-530, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0922>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mZKXbDZVP4KsZkgWr9x7RTg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.

GAMA, Carolina Nozella. PRATES, Ailton Cotrim. Currículo e o trato com o conhecimento: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora. **Gesto Debate**, Campo Grande, v. 19, n. 05, jun. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17099>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GAMA, Carolina Nozella; JÚNIOR, Cláudio de Lira Santos. A concepção histórico-crítica de currículo: entrevista com Dermeval Saviani. **Debates em Educação**, Maceió, v. 16, n. 38, p. e17823-e17823, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe17823>. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/17823>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2019. cap.5, p.117-157.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama - Cascavel**. 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>. Acesso em: 12 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama - Cambé**. 2023b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cambe/panorama>. Acesso em: 12 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama - Limeira**. 2023c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/limeira/panorama>. Acesso em: 12 abr. 2026.

IPCC. Summary for Policymakers. **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge – UK e New York – USA: Cambridge University Press, 2021. p. 3-32. DOI: 10.1017/9781009157896.001. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/chapter/summary-for-policymakers/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

JUNQUEIRA, Juliana Neves. **Por uma Educação Ambiental Histórico-Crítica**. 2014. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ca06258a-e8fc-4a71-a3df-740e40add73b>. Acesso em: 16 abr. 2026.

KAPLAN, Leonardo. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Marxista da Dependência: primeiras aproximações para relacionar nossa formação social à educação no Brasil. **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, v. 16, n. 3, p. 332–353, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v16i3.58598>. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/58598>. Acesso em 20 dez. 2025.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1981.

KOPNIN, Pável Vassílyevitch. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira S.A., 1978.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 Disponível em: <https://archive.org/details/2019.2-livro-karel-kosik-dialetica-do-concreto-paz-e-terra-1976/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 01ago2025

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LAGOA, Maria Izabel. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, p. e019006, mar. 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653195. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653195>. Acesso em: 17 dez 2025.

LAVOURA, Tiago Nicolau. A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 2, p.4-18, Mai./Ago. 2018. DOI: 10.32930/nuances.v29i2.6044

LAVOURA, Tiago Nicola. Método pedagógico histórico-crítico e o ensino de ciências: considerações para a didática e a prática pedagógica. **Simbio-Logias: Revista Eletrônica de Educação, Filosofia e Nutrição**, Botucatu, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em: <https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/1/article/view/216>. Acesso em: 18 dez. 2025.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 62, 2017. p. 531-541. DOI: 10.1590/1807-57622016.0917. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DVjr4Q7wKS8CR6pnRRcfKMc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A conjuntura da institucionalização da Política Nacional de educação ambiental. **OLAM: Ciência & Tecnologia**, v. 2, n. 1, pp.1-14, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2026.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução ao método de Marx**. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

LIMEIRA. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Rede Municipal de Educação de Limeira**. Limeira: SME, 2019. Disponível em: https://sme.limeira.sp.gov.br/leis/curriculo_2019_isbn.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil**: emergência, identidades, desafios. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/335509>. Acesso em: 16 abr. 2026.

LIPORINI, Thalita Quatrocchio. **A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da Pós-Modernidade e do Neoliberalismo**. 2020. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/a7a26a34-c979-459d-bd8d-88980eb35871>. Acesso em: 16 abr. 2026.

LOMBARDI, José Claudinei. Crise do capitalismo e educação. Algumas anotações *In*: LOMBARDI, José Claudinei. **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando publicações, p.61-93, 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação ambiental: um olhar da ecologia política**. Cortez, 2012b.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à educação ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 68-82, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.5960>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/remea/article/view/5960>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MAGALHÃES, Pedro; MESSEDER NETO, Hélio da Silva. Fundamentos Anticoloniais da Didática Histórico-Crítica Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas Aulas de Química: Abrindo Caminhos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 24, e51504, p.1-27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2024u685711>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/51504>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MAIA, Jorge Sobral da Silva. Os vinte anos da PNEA. Entrevista com a Professora Dr. Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 11, n. 2, p. 89-95, 2018.

MAIA, Jorge Sobra da Silva; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO, Marcela de Moraes. Educação ambiental como campo de disputas: a necessária discussão epistemológica. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 7, p. 75-87, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/planetaamazonia/article/view/460>. Acesso em: 18 dez 2025.

MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica e o currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/115677>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MALANCHEN, Julia. As diferentes formas de organização do currículo e a sistematização de um currículo a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. In: PAGNOCELLI, Cláudia; MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de. (Orgs.). **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia**

histórico-crítica. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2016. p. 17-48. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_julia-min. Acesso em: 15 dez. 2025.

MALANCHEN, Julia; ZANK, Debora Cristini Trindade. O currículo escolar e os fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica no Brasil. **Paulo Freire. Revista de Pedagogia Crítica**, n. 23, p. 195-216, 29 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25074/pfr.v0i23.1592>. Disponível em: <http://revistas.academia.cl/index.php/pfr/article/view/1592>. Acesso em 18 dez 2025.

MAPBIOMAS. **Brasil: Quatro décadas de transformação na cobertura e uso da terra revelam desafios e oportunidades**, 13 ago. 2025. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2025/08/13/brasil-quatro-decadas-de-transformacao-na-cobertura-e-uso-da-terra-revelam-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 29., 2006, Caxumba - MG.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013a.

MARTINS, Lígia. Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130–143, dez. 2013b. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9705>

MARTINS, Lígia Márcia. LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.59428. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000500223&lng=pt. Acesso em: 18 dez. 2025.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo, Martins Fontes, 1998. p. 99-103.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. O construtivismo como discurso pedagógico na rede de ensino paulista a partir da década de 1980. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 12, n. 45, p. 241-262, 2012. DOI: 10.20396/rho.v12i45.8640147. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640147>. Acesso em: 02 abr. 2026.

MASSON, Gisele. A categoria da particularidade como mediação para a produção do conhecimento: contribuições de György Lukács. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, v. 1, n. 1, p. 29-48, 2018.

MAZARO, Leonete Dalla Vecchia. A pedagogia histórico-crítica no currículo de Cascavel/PR (2005-2015): uma história de luta ações e contradições. In: (Orgs.)

CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino José. **A pedagogia histórico-crítica: 20 anos do grupo de pesquisa HISTEDPR**. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, p. 132-142, 2025. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/histedopr>. Acesso em: 05 jan. 2026

MENDES, Carolin Borghi. MAIA, Jorge Sobral da Silva. A categoria totalidade como fundamento para a educação ambiental crítica. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v.17, n.1, p.34-50, mai. 2025. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v17i1.60847>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/60847>. Acesso em: 19 dez 2025.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva. O ensino da química na pedagogia histórico-crítica: considerações sobre conteúdo e forma para pensarmos o trabalho pedagógico concreto. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 271-293, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2022v27n2p271>. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2891>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva. A dialética do positivo-negativo para pensar a pedagogia histórico-crítica no ensino de ciências: para onde podemos ir? *In*: MAIA, Jorge Sobral da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; MASSI, Luciana (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação em Ciências e Educação Ambiental Crítica**. São Paulo: Livraria da Física, 2022. cap.6, p.182-204.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva. Artigo-parecer: notas metodológicas introdutórias para pensar a pesquisa no ensino de ciências a partir do materialismo histórico-dialético: o que estamos procurando quando fazemos uma revisão bibliográfica?. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 26, p. e52192, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240179>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/52192>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MOREIRA, Ana Santana; SILVA, Emerson Pires da; SOUZA, Wárica Santos; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. O esvaziamento das diretrizes curriculares nacionais na base nacional comum curricular. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e45142, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469845142>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RhDkFKwzx5s9wtMs6NxdFmF/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2026.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. *In*: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**, Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PCDoeGkRZSuA88s-tivB3hRiB-S0jUV5/view>. Acesso em: 20 dez. 2025.

OLIVEIRA, Samuel Godinho Mandim de. **A Pedagogia Histórico-Crítica e o Ensino de Ciências nas escolas do município de Bauru**: entre concepções e práticas. 2021. Tese (Doutorado em Educação para Ciências) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/6243a559-5d9b-4faf-9fb1-4641c46ab776>. Acesso em: 16 abr. 2026.

ORSO, Paulino José. Os desafios do conhecimento e o método da pesquisa científica. **Educação Temática Digital Campinas**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 25-39, 2003. DOI:

<https://doi.org/10.20396/etd.v5i1.628>. Disponível em:
<https://edubase.sbu.unicamp.br/items/93edf875-4da8-46a8-a840-b362ef2db990>. Acesso em:
 18 dez. 2025.

ORSO, José Paulino. A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, María Lilia Imbiriba Souza. ORSO, Paulino José. **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia-MG: Navegando, 2021. p. 287-313. *E-book*. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/355918095_Pedagogia_historico-critica_e_pratica_pedagogica_transformadora. Acesso em: 15dez2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 03 fev. 2026.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Três teses histórico-críticas sobre o currículo escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e214167, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945214167>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/164248>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Dialética singular-particular-universal e sua expressão na pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. **Simbio-Logias: Revista Eletrônica de Educação, Filosofia e Nutrição**, Botucatu, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em:
<https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/1/article/view/209>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PENELUC, Magno da Conceição; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Princípios orientadores para a sistematização dos conteúdos nucleares da educação ambiental crítica escolar com base na pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 23, p. e023025-e023025, 2023. DOI: 10.20396/rho.v23i00.8665011. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8665011>. Acesso em: 19 dez. 2025.

PIRES, Izadora dos Santos; MESSEDER NETO, Hélio da Silva. A tríade conteúdo-forma-destinatário: uma análise das práxis pedagógicas do ensino de ciências orientadas pela pedagogia histórico-crítica. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, p. e35836-36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u873908>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35836>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PORTO, Kaira Moraes. **Formação de sistemas conceituais e educação escolar**: articulações entre os pressupostos da psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/02954f40-8741-4829-bc88-10f49a744c3c>. Acesso em: 16 abr. 2026.

PRESSATO, Daiany; MONGOLO JUNIOR, Alberto; LIPORINI, Thalita Quatrocchio. Conhecimentos biológicos no Currículo Paulista do Ensino Médio e a superação das concepções pragmáticas de desenvolvimento humano a partir das contribuições da pedagogia histórico-crítica. In: MAIA, Jorge Sobral da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi;

MASSI, Luciana (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação em Ciências e Educação Ambiental Crítica**. São Paulo: Livraria da Física, 2022. cap.6, p. 275-316.

QUEIROZ, Sicleide Gonçalves. **Educação escolar da juventude do campo: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o trato com o conhecimento no currículo dos trabalhadores do campo**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30542>. Acesso em: 16 abr. 2026.

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2177-580X.v2i1p33-66>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pea/article/view/30017>. Acesso em: 18 dez 2025.

SABOTAGE. **Canão Foi Tão Bom**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sabotage/canao-foi-tao-bom/>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SAITO, Kohei. **O Capital no antropoceno**. São Paulo: Boitempo, 2024

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1982.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. 11. ed. Campinas-SP: Autores associados, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleções polêmicas do nosso tempo; v.5).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011a.

SAVIANI, Dermeval. Antecedentes, origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011b. p. 196-225

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas-SP: Autores Associados, 2019

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. In: MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base nacional comum curricular**. Campinas-SP: Autores Associados, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Entrevista com o professor Dermeval Saviani: pedagogia histórico-crítica na atualidade**. In: SAVIANI D.; DUARTE N. Conhecimento Escolar e Luta de

Classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas-SP: Autores Associados, 2021. p. 65-86.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "e; ensino" e; remoto. **Universidade e sociedade: projeto da Andes-Sindicato Nacional**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1345850>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica, construção do ser social e educação ambiental. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 26, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499473548>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/73548>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2023b.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017

SELZLER, Viviane Grzechota. **Institucionalização da pedagogia histórico-crítica em redes públicas de ensino: Há um caminho?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5217>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SELZLER, Viviane Grzechota; ORSO, Paulino José. Os processos de institucionalização da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, María Lilia Imbiriba Souza. ORSO, Paulino José. **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia-MG: Navegando, 2021. p. 253-271. *E-book*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355918095_Pedagogia_historico-critica_e_pratica_pedagogica_transformadora. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2009

SOUZA, Daniele Cristina de. **A Educação Ambiental crítica e sua construção na escola pública: compreendendo contradições pelos caminhos da formação de professores**. 2014. Tese (Doutorado em Educação para Ciências) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2eb65463-bf2f-4c96-a5df-7519575b4ee8>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SOUZA, Daniele. Educação Ambiental Crítica e a Pedagogia Histórico-Crítica: reflexões a partir do grupo de pesquisa em Educação Ambiental–Gpea/Unesp. **Simbio-Logias: Revista Eletrônica de Educação, Filosofia e Nutrição**, Botucatu, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em: <https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/1/article/view/213>. Acesso em: 19 dez. 2025.

STALIN, Josef Vissarionovich. **Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico**. Rio de Janeiro: Edições horizonte, set. 1945. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1938/09/mat-dia-hist.htm>. Acesso em: 18 dez. 2025.

TAVARES, José Newton Tomazzoni. **A política educacional da União e os Currículos do ensino fundamental: os PCNs**. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia e História da Profissão Docente e da Educação Escolar) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Educacao_TavaresJN_1.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos (orgs.) **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. *In*: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TREIN, Eunice; PEDROSA, José Geraldo; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos.; LEHER, Roberto; NOVICKI, Victor. **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Feitas de Campos. A interdisciplinaridade como alternativa a organização dos currículos escolares. **ComCiência**, Campinas, n. 138, p.0-0, mai. 2012. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542012000400009&lng=pt. Acesso em: 18 dez. 2025.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini; SPAZZIANI, Maria de Lourdes; MORALES, Angélica Góis; MAIA, Jorge Sobral da Silva; MUNHOZ, Regina Helena; FOSSALUZA, André Santachiara; GONÇALVES Carlos Eduardo; SOUZA, Daniele; MENDES, Carolina Borghi Mendes; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; NEVES, Juliana Pereira; CURZ, Lílian Giacominni; TEIXEIRA, Lucas André; CASSINI, Luciana Falcon; AGUDO, Marcela de Moraes; FESTOZO, Marina Battistetti; FIGUEIREDO, Pâmela; FRANZI, Simone. Conteúdos curriculares da educação ambiental na escola: contribuições da pedagogia histórico-crítica. *In*: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, VII, 2013, Rio Claro - SP. **Anais do VII EPEA**, 2013. p. 1-14.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cfc9PgJjwsyVc7wMkw4bJSz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38112>.

TOZONI-REIS, Marília Feitas de Campos. O método materialista histórico e dialético para a pesquisa em educação. **Simbio-Logias: Revista Eletrônica de Educação, Filosofia e Nutrição**, Botucatu, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em: <https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/1/article/view/214>. Acesso em: 19 dez 2025.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALOMANI, Jandira Liria Buscalquini; SPAZZIANI, Maria de Lourdes; RUIZ, Sonia Silveira; NASCIMENTO JÚNIOR, Antonio Fernandes; MAIA, Jorge Sobral da Silva; MUNHOZ, Regina Helena; GONÇALVES, Carlos

Eduardo; SOUZA, Daniele Cristina de; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; NEVES, Juliana Pereira; CRUZ, Lilian Giacomini; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO, Marcela de Moraes; FESTOZO, Marina Battistetti; FOSSALUZA, André Santachiara; JANKE, Nadja. Educação e sustentabilidade: relações possíveis. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, p. 293–308, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/OlharProfr.v.14i2.0006>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3514>. Acesso em: 19 dez. 2025.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALOMANI, Jandira Liria Buscalquini; RUIZ, Sonia Silveira; NEVES, Juliana Pereira; TEIXEIRA, Lucas André; CASSINI, Luciana Falcon; FESTOZO, Marina Battistetti; JANKE, Nadja; MAIA, Jorge Sobral da Silva; SANTOS, Helena Maria da Silva; CRUZ, Lilian Giacomini; MUNHOZ, Regina Helena. A inserção da educação ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, p. 359-377, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000200009. Acesso em: 03 fev. 2026.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini; RUIZ, Sonia Silveira; NEVES, Juliana Pereira; TEIXEIRA, Lucas André; CASSINI, Luciana Falcon; FESTOZO, Marina Battistetti; JANKE, Nadja; MAIA, Jorge Sobral da Silva; SANTOS, Helena Maria da Silva; CRUZ, Lilian Giacomini; MUNHOZ, Regina Helena. A inserção da educação ambiental na educação básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, p. 359-377, 2013a.

WORLD INEQUALITY LAB. **World Inequality Report 2026**. Paris: World Inequality Lab, 2026. Disponível em: <https://wir2026.wid.world/>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ZUCCHINI, Lilian Giacomini Cruz. Educação Ambiental na escola pública: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, p. e21057, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210057>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132021000100255. Acesso em: 16 abr. 2026.

ZUCCHINI, Lilian Giacomini Cruz. CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. A relação conteúdo-forma da educação ambiental no currículo de referência de mato grosso sul: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 3, p. 24-48, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2023v28n3p24>. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3248>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ZUCCHINI, Lilian Giacomini Cruz; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a análise da educação ambiental no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Bio-grafia**, v. 17, n. 33, p. 20-35, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17227/bio-grafia.vol.17.num33-21870>. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/21870>. Acesso em: 15 abr. 2026.